

# TEXTOS PARA DISCUSSÃO

LabCit/GEDRI

ISSN 2675-3308

v. 5, n. 4, 2024

# TRANSFORMAÇÕES NO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS: INVESTIMENTOS, RENOVAÇÕES URBANAS E GENTRIFICAÇÃO

German Gregório Monterrosa Ayala Filho  
Luciana de Mello Battini

O Laboratório de Estudos sobre Circulação, Transportes e Logística (LabCit) se constitui como espaço de interação entre pesquisadores, professores, estudantes e comunidade, oferecendo suporte para atividades de pesquisa, ensino e extensão. A origem do laboratório remete ao Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Infraestruturas (GEDRI), constituído em 2005. Ele congrega pesquisadores de diferentes regiões do país. O grupo é certificado pelo CNPq desde 2005 e atualmente é sediado no Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



## Edição do Textos para Discussão

LabCit/GEDRI

[www.labcit.ufsc.br](http://www.labcit.ufsc.br)

Departamento de Geociências

Bloco C do CFH, sala 4

E-mail: [labcit.gedri.cfh@contato.ufsc.br](mailto:labcit.gedri.cfh@contato.ufsc.br)

## Vinculação institucional

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)

Departamento de Geociências (GCN)

Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)

Laboratório de Estudos sobre Circulação, Transportes e Logística (LabCit)

Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Infraestruturas (GEDRI)

Coordenador: Prof. Dr. Márcio Rogério Silveira

# TRANSFORMAÇÕES NO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS: INVESTIMENTOS, RENOVAÇÕES URBANAS E GENTRIFICAÇÃO<sup>1</sup>

German Gregório Monterrosa Ayala Filho<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

gg.ayala@gmail.com

Luciana de Mello Battini<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista

lucibattini@gmail.com

**Resumo:** As áreas centrais das cidades são frequentemente foco de investimentos e projetos de renovações urbanas, que podem desencadear uma multiplicidade de disputas. A partir disso, processos de gentrificação podem emergir como uma força transformadora, capaz de reconfigurar os centros urbanos, expulsando antigos residentes e comerciantes para dar lugar a: elites econômicas ávidas por espaços renovados; promoção de atividades turísticas; elitização do comércio e; ampliação dos lucros do mercado imobiliário. Nesse contexto, nosso objetivo é mapear e analisar alguns processos espaciais que moldaram o Centro de Florianópolis ao longo das últimas duas décadas, destacando as implicações dessas mudanças. Para isso, adotamos uma metodologia que combina análise documental e trabalho de campo. Os investimentos analisados foram: a renovação da Rua Vidal Ramos, o projeto Viva a Cidade, a renovação do Mercado Público e projetos propostos para a porção Centro-Leste. Concluímos que os recentes investimentos da Prefeitura de Florianópolis estão reconfigurando a composição social do Centro da cidade, contribuindo para processos de higienização social, elitização e gentrificação em Florianópolis. Essas transformações apontam para uma dinâmica que, embora possa incentivar comércio e turismo, também acentua opressões e desigualdades de acesso à cidade.

**Palavras-chave:** Cidades. Gentrificação. Florianópolis.

## TRANSFORMATIONS OF DOWNTOWN FLORIANÓPOLIS: INVESTMENTS, URBAN RENEWAL, AND GENTRIFICATION

**Abstract:** The central areas of cities are often targets of investments and urban renewals projects, which can trigger a multitude of disputes. Among these, processes of gentrification may emerge as a transformative force, capable of reshaping urban centers by displacing longtime residents and traders to make way for: economic elites eager for renewed spaces; the promotion of tourist activities; the commercial elitization; and the expansion of profits in the real estate market. In this context, our objective is to map and analyze the main

---

<sup>1</sup> Este trabalho representa uma evolução da investigação previamente apresentada pelos autores no XX Encontro Nacional da Associação de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional de 2023 (ENANPUR), sob o título "Do abandono à gentrificação: o caso do Centro de Florianópolis".

<sup>2</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (bolsista CAPES). Seus principais interesses de investigação incluem: estudos urbanos, políticas públicas, governança, tecnologia, segregação espacial e lutas por habitação.

<sup>3</sup> Graduada em Geografia pela UEL, mestre pela UFSC. Aluna do curso de doutorado em Geografia na FCT/UNESP. Bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

spatial processes that have shaped Downtown Florianópolis over the past two decades, highlighting the implications of these changes. To achieve this, we have adopted a methodology that combines documentary analysis and fieldwork. The investments analyzed include the renovation of Vidal Ramos Street, the "Viva a Cidade" project, the renewal of the Public Market, and proposed projects for the Downtown-East portion. We conclude that the recent investments by the Florianópolis City Hall are reshaping the social composition of the city center, contributing to processes of social cleansing, elitization, and gentrification in Florianópolis. These transformations point to a dynamic that, while it may promote trades and tourism, also accentuates oppressions and inequalities in access to the city.

**Keywords:** Cities. Gentrification. Florianópolis.

## INTRODUÇÃO

As áreas centrais das cidades são frequentemente foco de investimentos e projetos de renovações urbanas, que podem desencadear uma multiplicidade de disputas. A partir disso, processos de gentrificação podem emergir como uma força transformadora, capaz de reconfigurar os centros urbanos, expulsando antigos residentes e comerciantes para dar lugar a: elites econômicas ávidas por espaços renovados; promoção de atividades turísticas; elitização do comércio e; ampliação dos lucros do mercado imobiliário (Rolnik, 2015; Villaça, 2017; Ribeiro, 2018; Vasconcellos, 2018).

Recentemente, Ternes (2016) identificou que estão sendo apresentados diferentes projetos e propostas de renovação urbana para uma parte do centro de Florianópolis, localizada a leste da Praça XV de Novembro. Nos últimos anos, essa área tornou-se um foco de disputas territoriais, ideológicas e econômicas entre diferentes agentes sociais, com interesses e objetivos diversos.

Por um lado, a Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), instituições parceiras e empresários envolvidos no Projeto Centro Sapiens (PCS), iniciado em 2015, buscam promover a instalação de startups de economia criativa na área leste do Centro Histórico de Florianópolis. Nas palavras do coordenador do projeto: "Queremos realizar um processo ético de revitalização (...) a ideia é que as pessoas redescubram este lugar e que ele seja bem frequentado". Por outro lado, alguns representantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e movimentos sociais, como o coletivo Ocupa Obarco, propõem transformações para o mesmo território, incluindo habitação de interesse social e uma ampliação do uso misto do solo, considerando as funções urbanas (Ternes, 2016).

As ações desencadeadas por esse conflito mostram que os grupos interessados na implementação do PCS estão sendo favorecidos, caracterizando um projeto de renovação da área central de Florianópolis. Por exemplo, em 2020, foi aprovada a Lei Complementar nº 668/2020. Essa Lei dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais em Florianópolis às empresas enquadradas como startups. A Lei prevê, principalmente, isenção do Imposto

Predial e Territorial Urbano (IPTU) para as empresas que se instalarem na região delimitada para o PCS. Em contrapartida, não houve nenhum esforço legislativo em benefício dos grupos interessados em habitação social e em uma destinação alternativa para a região.

Considerando este contexto local, o propósito deste estudo é investigar se esse cenário está desencadeando um processo de gentrificação no Centro de Florianópolis. Para alcançar esse entendimento, adotamos uma abordagem baseada nos pressupostos do materialismo dialético, elaborados coletivamente por Marx e Engels (2002). Quanto à metodologia, optamos por um estudo de caso do Centro de Florianópolis, seguindo as diretrizes propostas por Triviños (1987) e combinando análise de documentos com observações em campo.

Começamos com uma discussão sobre o conceito de gentrificação, contextualizando-o tanto em narrativas globais. Em seguida, oferecemos uma breve exposição de alguns processos históricos que influenciaram a atual geografia do Centro de Florianópolis. Por fim, realizamos um mapeamento e análise dos principais processos espaciais que moldaram o Centro ao longo de duas décadas, enfatizando a conexão desses processos com o fenômeno da gentrificação.

## **O CONCEITO DE GENTRIFICAÇÃO**

A gentrificação no Brasil foi empiricamente evidenciada por Villaça (2017), o autor revela ocorre um suposto abandono das áreas centrais que envolve, na verdade, a saída das elites locais concomitantemente à sua substituição por indivíduos de baixa renda ou em situação de rua. Consequentemente, esses espaços centrais são frequentemente erroneamente considerados sem vida, deteriorados ou decadentes pela imprensa, pelo Estado e por parcelas significativas da sociedade, especialmente por empresários e membros do comércio varejista.

Em resposta ao suposto óbito das áreas centrais urbanas, são visíveis esforços do Estado, em associação com o mercado imobiliário e as elites locais, para transformar esses

espaços. Investimentos são direcionados a essas áreas da cidade, alterando seus valores de uso e de troca, deslocando os grupos sociais que antes as ocupavam. Esse deslocamento pode ocorrer diretamente por meio de expropriação ou indiretamente por meio de aumentos nos aluguéis devido à valorização imobiliária, o que reforça padrões de segregação residencial (Souza, 2018).

Esse processo é conhecido como gentrificação, termo utilizado pela primeira vez por Ruth Glass (1989) para descrever a invasão de bairros operários em Londres em 1964 por parte das classes média e alta. Para traduzir o termo cunhado por Glass, Vasconcellos (2018) usa as palavras "enobrecimento" ou "nobilização" para se referir às respectivas variações desse processo que ocorreram e continuam a ocorrer em outras partes do mundo. Apesar das peculiaridades de cada um desses processos, especialmente ao analisarmos o que ocorre em países centrais e periféricos, para Souza (2018), o que a nobilitação sempre resulta é no deslocamento mais ou menos forçado de pessoas, geralmente pobres, desencadeando medidas de segregação.

Considerando as especificidades desse processo na América Latina, Ribeiro (2018) destaca que estes têm sido bastante heterogêneos em comparação com os ocorridos na América do Norte e Europa, seja pela menor presença de possíveis gentrificadores, dada a função secundária dessas cidades na hierarquia urbana, seja pelo "gap de aluguel" nas áreas centrais ser prejudicado pela permissividade dos governantes e pela extensão dos assentamentos subnormais consolidados nessas regiões.

As tendências assumidas pela gentrificação latino-americana incluem a expulsão de comerciantes e moradores de baixa renda para embelezar as áreas centrais da cidade; intervenções no patrimônio histórico com projetos de recuperação que, na verdade, encobrem e alimentam medidas de marketing urbano; e intervenções privadas nos centros históricos com significativa presença de vantagens tributárias e urbanísticas fornecidas pelos governos (Ribeiro, 2018).

Garmani e Richmond (2019) argumentam que o conceito de higienização se aplica de maneira mais coerente à realidade brasileira. A higienização, como conceito, é diretamente

informada pelas condições socioculturais, políticas e econômicas que moldam as cidades brasileiras e está particularmente sintonizada com os legados colonialistas de racismo e estigma de classe. Em particular, fornece um importante corretivo para os conceitos euro-americanos de deslocamento urbano em contextos em que a violência do Estado está ligada a modos específicos de governança urbana e onde as cidades são caracterizadas por uma informalidade generalizada. Eles ainda complementam que a adoção do higienismo no Brasil tomou uma forma radicalmente diferente da Europa. Enquanto na Europa era impulsionado por preocupações com o bem-estar público, saneamento e moralidade social, no Brasil tornou-se um meio de defesa da civilização contra as massas racializadas consideradas atrasadas, infecciosas, improdutivas e perigosas.

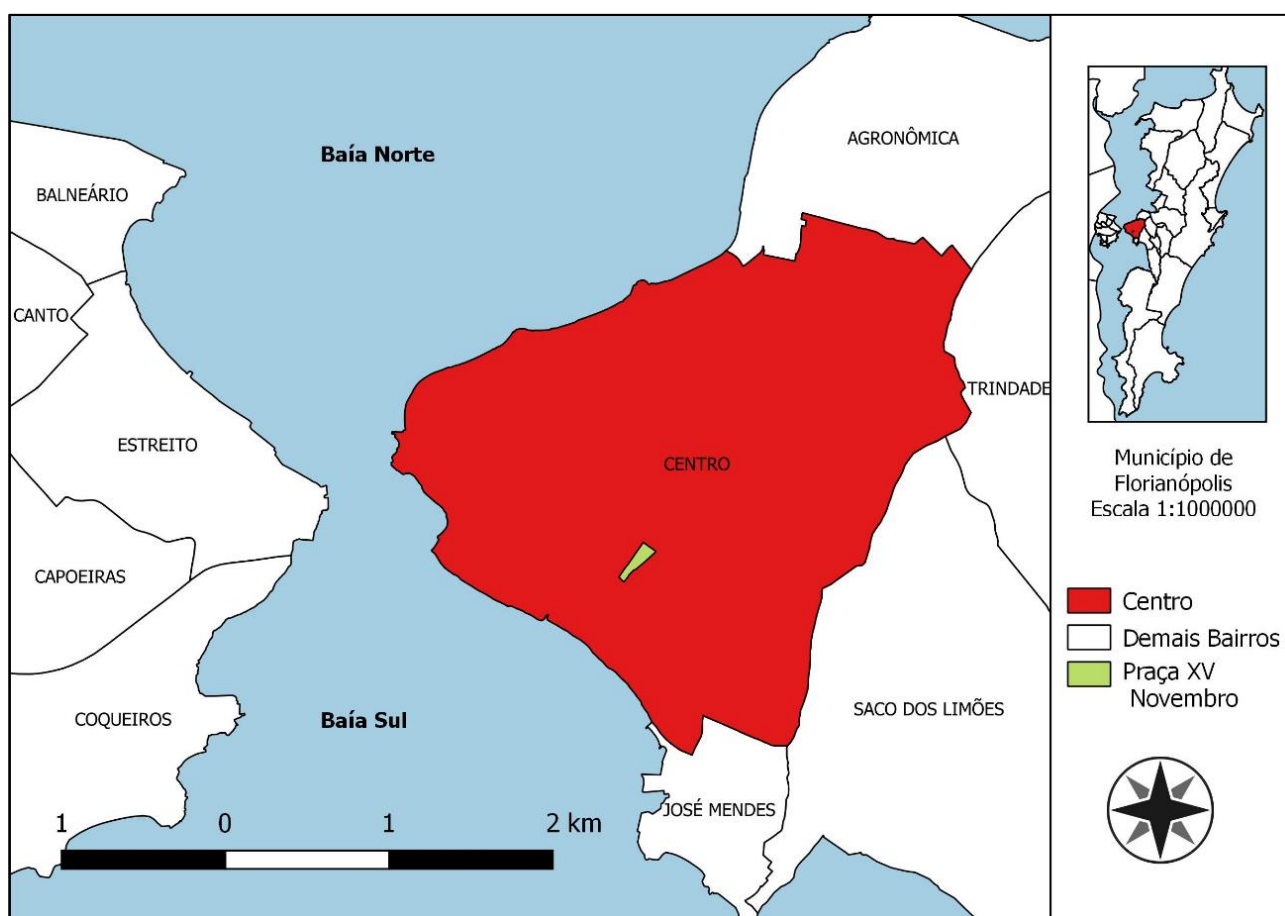
Esses processos de segregação viabilizados pela gentrificação ou higienização constituem um dos fundamentos da produção do espaço urbano capitalista, sendo não apenas resultado deste processo, mas também parte de seu conteúdo. A segregação não se expressa somente quando observamos aspectos habitacionais, ela abrange também feições produtivas e de circulação, afetando as dimensões do viver, das práticas, das possibilidades de sociabilidade, da apropriação coletiva de espaços, do acesso à infraestrutura técnica e social (Alvarez, 2018).

## **URBANIZAÇÃO DO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, no Sul do Brasil, abriga uma população de 508.828 habitantes (2020). Em termos de suas singularidades geográficas, a cidade é dividida entre uma parte insular e uma parte continental. Florianópolis é internacionalmente reconhecida por sua abundância de amenidades naturais, incluindo praias, cachoeiras e lagoas. Ao longo das últimas décadas, a cidade consolidou sua posição como destino turístico de verão, estruturando sua economia principalmente nos setores de turismo, comércio e serviços (Machado, 2000).

As áreas centrais da ilha, a porção continental e as cidades vizinhas constituem as regiões mais densamente urbanizadas da Região Metropolitana, concentrando a maioria dos domicílios, locais de trabalho, estabelecimentos comerciais e serviços essenciais (Sugai, 2002). O bairro Centro (Figura 1) está localizado na parte insular do município, limitado ao norte e ao sul por baías que o separam da porção continental e a leste por um relevo acidentado, o Morro da Cruz.

Figura 1 - Mapa do Centro de Florianópolis



Fonte: elaborado pelos autores sobre as bases cartográficas do IBGE e da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Até meados do século XIX, a expansão urbana de Florianópolis, então conhecida como Nossa Senhora do Desterro, gravitava em torno da praça Matriz, atualmente denominada praça XV de Novembro. Nessa área, os edifícios públicos dominavam o cenário,



enquanto o comércio e a maioria das residências se concentravam a leste da praça, abrangendo desde os imponentes sobrados das classes privilegiadas até as humildes habitações da população menos favorecida (Sugai, 2002).

Durante o século XIX, o centro de Florianópolis funcionava como o núcleo das atividades comerciais, produtivas, políticas, culturais e residenciais, tanto para as classes dominantes quanto para as desfavorecidas. A área central, especialmente a oeste da praça, era ocupada pela elite local, abrigando espaços de comércio, práticas políticas e religiosas, e recebendo a maior parte dos investimentos em infraestrutura do governo imperial (Sugai, 2003; Pertille; Vieira, 2015).

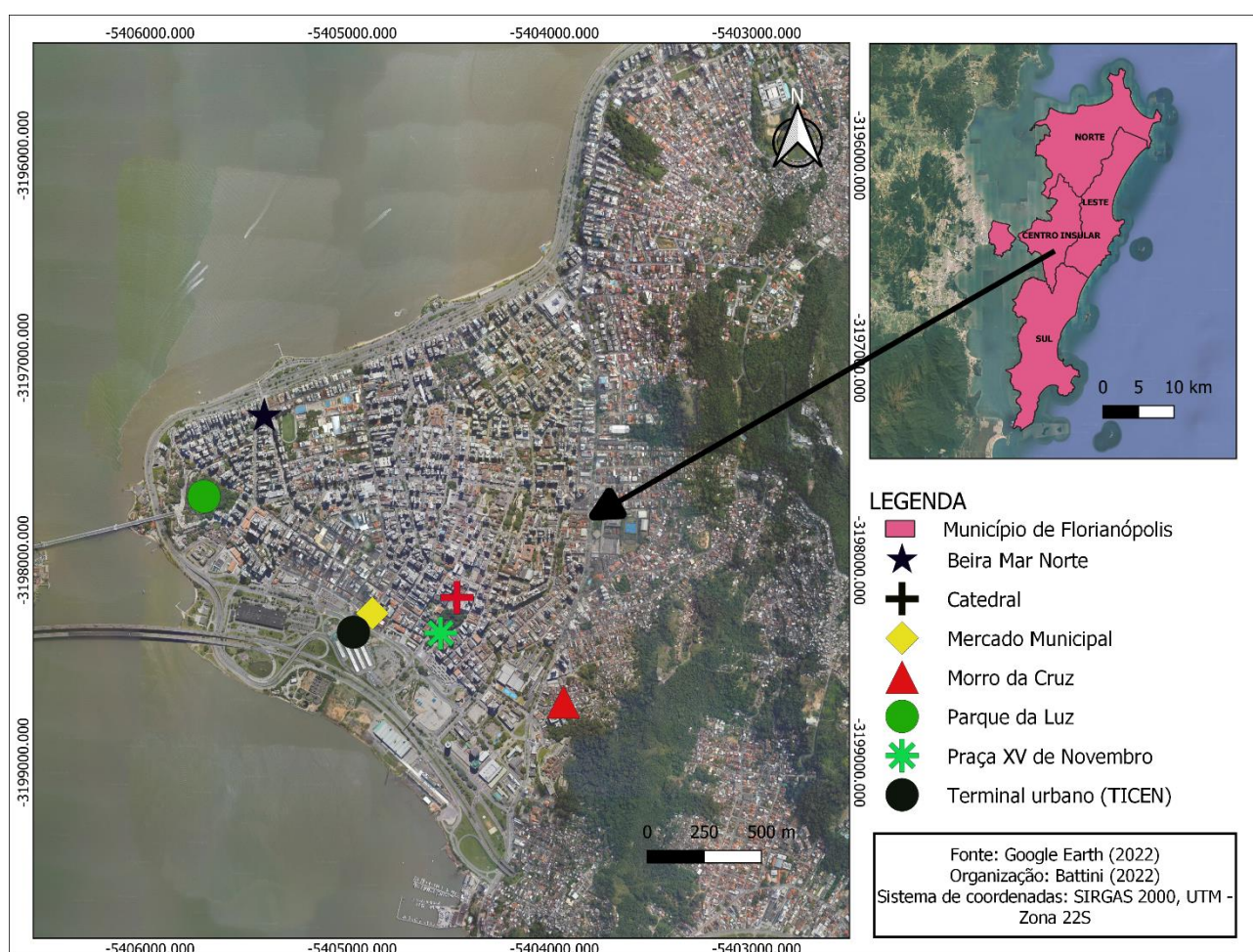
O primeiro plano diretor urbano do município foi elaborado em 1952, focando inicialmente nas áreas central e continental, refletindo a continuidade do investimento nessas regiões como polos de desenvolvimento. No entanto, a não implementação completa desse plano permitiu a valorização de outras áreas, impulsionada por investimentos estatais em infraestrutura nas décadas seguintes (Pereira, 1992).

Durante o regime civil-militar, propostas de desenvolvimento e modernização nacional refletiram-se em Florianópolis, com significativos investimentos públicos federais, estaduais e municipais. Entre os anos 1960 e 1970, várias obras foram realizadas, incluindo aterros na Baía Sul, a construção da Avenida Beiramar Norte e da Ponte Colombo Sales, além do estabelecimento da Universidade Federal no bairro Trindade. Essas intervenções reestruturaram o espaço urbano, direcionando o mercado imobiliário para áreas antes menos exploradas (Faccio, 1997).

O mapa apresentado na Figura 2 ilustra a distribuição dos principais marcos do centro histórico, bem como as áreas de ocupação irregular e os bairros de alto padrão nas proximidades. O centro de Florianópolis vai além da área luxuosa ao longo da Avenida Beiramar Contorno Norte, onde se concentra a densa população das elites (Sugai, 2002); ele abrange também todas as comunidades na parte ocidental do Morro da Cruz. Em um bairro tão vasto e diversificado, é desafiador compreender plenamente a distribuição de riqueza e pobreza, assim como as flutuações econômicas que afetam as propriedades na região. No

entanto, ao longo da segunda metade do século XX, observa-se uma redução significativa nos investimentos do Estado no centro histórico de Florianópolis em comparação com outras partes da ilha, resultando em uma percepção de abandono por parte das autoridades políticas. Essa realocação de recursos preservou o centro histórico como uma reserva de mercado, o que recentemente tem se manifestado em disputas territoriais, como no caso do PCS.

Figura 2 - Pontos de referência do Centro de Florianópolis



fonte: elaborado pelos autores sob bases cartográficas do Google.

## PROCESSOS DE GENTRIFICAÇÃO NO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS

O primeiro processo notável de “revitalização” no centro histórico de Florianópolis foi o da rua Vidal Ramos (Figura 3), que possui 750 metros e concentra cerca de 70 estabelecimentos comerciais ao longo de sua extensão. Iniciado em 2007, o projeto que recebeu o nome de “Shopping a Céu Aberto”, só foi concluído em 2012. Dentre os principais objetivos do projeto, foram elencados: a intervenção nas infraestruturas públicas, a recuperação das fachadas do comércio varejista, vitrinismo e organização interna das lojas e requalificação de pessoal (Requalificação [...], 2014).

As obras realizadas durante o projeto foram abrangentes, incluindo a ampliação e reforma das calçadas, instalação de mobiliário urbano, restauração das fachadas das lojas, pavimentação intertravada da via para veículos, melhoria do sistema de drenagem e enterramento dos cabos de energia e telefonia. Essas melhorias transformaram a paisagem urbana, tornando-a mais atrativa para os consumidores.

Figura 3 - Rua Vidal Ramos em 2010



Fonte: Florianópolis (2010).

Os principais agentes envolvidos no projeto, tanto no financiamento quanto na execução das obras, foram a Prefeitura Municipal de Florianópolis, a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF), o SEBRAE, a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (FECOMÉRCIO). Os custos totais foram assumidos pela Secretaria Municipal de Obras, trinta e quatro lojistas e pela ACIF, com uma distribuição de 68%, 17% e 15% respectivamente. As flores e plantas usadas (Figura 4) no novo mobiliário foram doadas pelo grupo Koerich e pela incorporadora imobiliária Empreendimentos Imobiliários Zita (Requalificação [...], 2014).

Um segundo projeto, denominado "Viva a Cidade", foi implementado a partir de 2013, concentrando-se na porção leste da praça XV de Novembro até a Avenida Hercílio Luz. Esta iniciativa, liderada pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Florianópolis em parceria com a Prefeitura Municipal e com o patrocínio da Koerich Imóveis, acontece aos sábados das 9h às 16h. O projeto inclui uma variedade de atividades comerciais, com ênfase na classe média e alta, como feiras de arte e artesanato, venda de antiguidades, brechós e gastronomia. Este projeto não envolveu grandes investimentos públicos para alterar as estruturas urbanas do centro histórico, mas sim políticas de incentivo para novas funções urbanas, caracterizando uma estratégia de marketing urbano.

De acordo com Pertile e Vieira (2015), os termos "revitalização" e "humanização" frequentemente utilizados nos discursos da CDL e da Prefeitura em referência ao Projeto Viva a Cidade, são, na verdade, interpretados pelos autores como equívocos. Eles argumentam que o que ocorre com esse projeto é, na verdade, um processo de enobrecimento do centro histórico de Florianópolis. Para os autores, essa suposta "revitalização" está mais relacionada à espetacularização de locais históricos e referenciais urbanos, voltando-os para a exploração comercial e turística.



Figura 4 - Rua Vidal Ramos após sua revitalização



Fonte: Vidal [...] (2016).

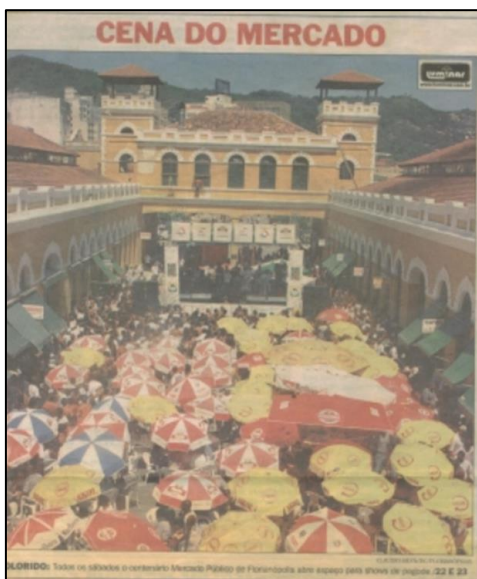
A reforma arquitetônica do Mercado Público Municipal, reinaugurado em 2015, foi amplamente divulgada pela imprensa como um importante processo de revitalização do centro histórico. As mudanças estruturais e visuais abrangeram desde a substituição de paredes, telhados, portas e pisos até a modernização das redes elétrica, hidrossanitário e de prevenção de incêndios, além da padronização dos boxes comerciais. O investimento total nas obras alcançou R\$ 14,8 milhões. Além das melhorias físicas, a Prefeitura estabeleceu o regulamento da portaria 14.800, com o objetivo de fiscalizar os comerciantes e aplicar penalidades em caso de descumprimento dos horários de funcionamento. Antes do início das reformas, os comerciantes mais antigos, que haviam construído seus espaços sem projetos técnicos ou padronização, resistiram fortemente às mudanças. Como resultado desse conflito, dos 104 permissionários originais, 46 foram obrigados a se retirar, abrindo espaço para novos comerciantes (Alves, 2015).

Após a reabertura, o Mercado Público, que anteriormente representava o comércio popular e a identidade local (Figura 5), transformou-se em uma categoria comercial voltada

para o público "gourmet" (Figura 6), seguindo o estilo de um shopping center com serviços e produtos padronizados (Pertille; Vieira, 2015).

A padronização estética do Mercado Público não se limitou apenas às suas áreas internas, mas também se estendeu ao ambiente externo. Por exemplo, as antigas cadeiras e mesas de plástico coloridas deram lugar a mesas e cadeiras de madeira uniformes. Além disso, alguns estabelecimentos passaram a oferecer mantas e lareiras durante o inverno para proporcionar maior conforto aos clientes. É notável também uma mudança no estilo musical das apresentações realizadas aos sábados. Antes, grupos de pagode e outros gêneros musicais populares, com músicos oriundos de comunidades do Morro da Cruz e de outras áreas locais, eram comuns. Após as reformas, percebe-se uma preferência por estilos musicais considerados menos populares.

Figura 5 - Interior do Mercado Público em 1999



Fonte: Diário Catarinense, 03/02/1999. Fotógrafo: Cláudio Silva.

Um projeto recente, que parece dinamizar transformações no centro histórico, é o Projeto Centro Sapiens. Além da proposta de uma Lei Complementar submetida à Câmara Municipal que prevê a isenção do IPTU para empresas de economia criativa que se estabelecerem a leste da praça XV, alguns vereadores, como Pedro de Assis Silvestre (PP),

defendem ainda mais incentivos fiscais. Silvestre propõe a aplicação progressiva do Imposto Sobre Serviço (ISS) para essas empresas, sob o argumento de fomentar o desenvolvimento econômico e a criação de empregos. Vale ressaltar que o IPTU e o ISS são os principais tributos municipais, conforme Cláudia de Cesare (2005) destaca. O vereador Miltinho Barcelos, do DEM, expressa suas intenções para o espaço de forma mais explícita, enfatizando a necessidade de revitalização diante da degradação atual. Ele afirma: "A região está muito feia, falta incentivo, falta cuidado. Nos deparamos todos os dias com casas e prédios abandonados, moradores de rua. Não é o que queremos" (Chegada [...], 2019).

Figura 6 - Interior do Mercado Público após sua revitalização.



Fonte: Ricardo Wolffenbüttel (Mercado [...], 2022).

No website<sup>4</sup> organizado por membros do PCS, constatamos que há pelo menos 50 organizações parceiras do Projeto, incluindo empresas privadas, instituições públicas e entidades sociais, tais como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade

<sup>4</sup> Disponível originalmente no endereço eletrônico <https://centrosapiens.com.br>. Acesso em: 06 out 2019. Informações sobre o Centro Sapiens podem ser encontradas ainda em <https://via.ufsc.br/acoes/centrosapiens>. Acesso em: 14 maio 2024.

Estadual de Santa Catarina (UDESC) e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). No entanto, mesmo com essas parcerias, há posições divergentes dentro dessas instituições em relação aos benefícios sociais da implantação do Projeto.

Um episódio marcante ocorreu no centro histórico em 20 de janeiro de 2019, durante o período vespertino, quando um evento promovido pelo PCS reuniu mais de 5 mil pessoas no entorno do Museu do Estado de Santa Catarina (MESC). Denominado "Square Lab – o centro é a nossa praia", o evento marcou o lançamento do primeiro "coworking a céu aberto do Brasil", projetado para a quadra de esportes do Museu da Escola Antonieta de Barros, que estava fechada para uso público há mais de dez anos. À noite, o evento proporcionou shows gratuitos na rua Victor Meirelles, mas foi encerrado abruptamente pela Polícia Militar. A intervenção policial ocorreu devido ao excesso de barulho causado por cerca de cem pessoas que permaneceram no centro após o término do evento, sendo dispersas com balas de borracha, bombas de efeito moral e gás de pimenta. Em decorrência desse incidente, o Ministério Público de Santa Catarina convocou reuniões com setores do Estado para acelerar a elaboração de projetos para a ocupação da porção leste da praça XV de Novembro, favorecendo a regulamentação para o uso dessa área e distanciando os debates com a população sobre destinações alternativas.

Em abril de 2024, o Prefeito Topázio Neto assinou o Decreto 25.993/24, visando regulamentar o horário de funcionamento das atividades noturnas no centro de Florianópolis. Nos últimos anos, a região centro-leste consolidou-se como um ponto de encontro para diversos jovens, moradores e turistas, devido à diversidade de bares e opções de entretenimento noturno. Como resultado, era frequente encontrar pessoas se reunindo nas ruas para se divertir até a madrugada.

Com o novo Decreto, fica estabelecido que eventos públicos no Centro são proibidos após as 22h, sendo permitida a música e o consumo de bebidas apenas nas áreas internas dos estabelecimentos da região. O Decreto recebeu apoio dos setores comerciais da cidade, mas gerou descontentamento entre os frequentadores noturnos do Centro (Mayer, 2024). Para garantir o cumprimento do decreto, houve um reforço no policiamento da área central



durante a noite. Embora a medida seja recente, é perceptível que ela representa um avanço na privatização das atividades de lazer nas áreas centrais, que agora devem ser realizadas exclusivamente em espaços fechados e privados, muitos dos quais cobram pelo acesso às áreas internas.

Para contrapor todos esses processos de enobrecimento e privatização de espaços nas cidades, comumente promovidos em prol de uma revitalização defendida pelas elites, Pertile e Vieira (2015) propõem a "humanização" (ou "vitalização") como alternativa. É coerente argumentar que as áreas centrais, por sua alta acessibilidade às localidades que possibilitam a vida em sociedade, não devem ser esvaziadas de pessoas. Pelo contrário, elas devem ser utilizadas de forma a atender às necessidades da maioria da população, especialmente dos grupos sociais mais vulneráveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O centro histórico de Florianópolis está passando por um processo de "revitalização" que, na prática, tem resultado na expulsão dos moradores das classes menos favorecidas em prol do "enobrecimento" do espaço urbano. Como uma característica essencial do processo de gentrificação em países latino-americanos, a ação do Estado desempenha um papel crucial, seja na construção de infraestruturas, na isenção ou aumento de impostos. O centro está passando por um processo de "higienização", um conceito que reflete a subordinação a um racismo herdado dos primórdios do Brasil colônia. Antes das revitalizações, o centro histórico era habitado por uma população não branca, vista pela sociedade racista como "infecciosa" e "perigosa". Como resultado, essa população excluída viu como alternativa a ocupação do maciço do Morro da Cruz, dando origem a diversas comunidades.

Analisar o setor de comércio e serviços em Florianópolis é fundamental para compreender os rumos da gentrificação. As atividades econômicas que se destacam na cidade, como o turismo e as tecnologias, têm impulsionado ações potencialmente

gentrificadoras. Projetos como o "Viva Cidade" e o Projeto "Centro Sapiens" (PCS), que visam incentivar a instalação de empresas startups de economia criativa na área leste do Centro Histórico de Florianópolis, evidenciam esse direcionamento por parte da Prefeitura.

Diante dessas observações, surgem diversas incógnitas e perspectivas futuras, ainda incertas e passíveis de análise. Uma delas é o fato de que o mercado imobiliário voltado para moradias ainda não se estabeleceu de forma significativa no centro de Florianópolis, ao contrário do que ocorre em outras cidades brasileiras e em exemplos de gentrificação residencial principalmente na Europa. As áreas mais nobres, com moradias de alto poder aquisitivo, estão na Beira Mar Norte, também a poucos quilômetros do centro.

Por fim, a retomada do espaço pelas camadas populares requer políticas públicas, especialmente intervenções urbanísticas e ocupação dos vazios urbanos. São necessárias intervenções que promovam mais urbanidade, onde a população possa realizar suas atividades cotidianas com segurança e sem custos excessivos de mobilidade. A viabilização de habitações de interesse social também traria uma maior movimentação para o Centro, garantindo que este não seja dominado pelos interesses do mercado.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, I. P. A segregação como conteúdo da produção do espaço urbano. In: VASCONCELOS, P. A.; CORREA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.). **A Cidade Contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 111-126.
- ALVES, F. O novo Mercado Público de Florianópolis mantém as características que fizeram sua história. **ND+**, 4 jul. 2015. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/o-novo-mercado-publico-de-florianopolis-mantem-as-caracteristicas-que-fizeram-sua-historia>. Disponível em: 10 out. 2022.
- CESARE, C. O cadastro como instrumento de política fiscal. In: ERBA, D. A.; OLIVEIRA, F. L.; LIMA JUNIOR, P. N. (Org.). **Cadastro multifinalitário como instrumento de política fiscal e urbana**. Rio de Janeiro: 2005, p. 39-70.
- CHEGADA de novas empresas na área leste do centro é pauta na Câmara de Vereadores. **Centro Sapiens**, 26 mar. 2019. Disponível em: <https://centrosapiens.com.br/2019/03/26/chegada-de-novas-empresas-na-area-leste-do-centro-e-pauta-na-camara-de-vereadores>. Acesso em: 6 out. 2019.
- FACCIO, M. G. A. **O Estado e a Transformação do Espaço Urbano: a expansão do Estado nas décadas de 60 e 70 e os impactos no espaço urbano de Florianópolis**. 1997, 186 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de pós-graduação em Geografia, Florianópolis, 1997.
- FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Prefeitura revitaliza rua Vidal Ramos. 27 ago. 2010. Disponível em: <http://portal.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina&noti=2411>. Acesso em: 10 out. 2022.
- GARMANI, J.; RICHMOND, M. A. Hygienisation, gentrification, and urban displacement in Brazil. **Antipode**, v. 52, n. 1, 2019.
- GLASS, R. **Cliches of Urban Doom and Other Essays**. Oxford: Basil Blackwell, 1989.
- MAYER, S. Decreto limita tempo de entretenimento no Centro de Florianópolis; entenda. **G1 Santa Catarina**, 6 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2024/04/06/decreto-limita-tempo-de-entretenimento-no-centro-de-florianopolis-entenda.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- MERCADO Público de Florianópolis completa 123 anos com programação especial; confira! **SCC 10**, 4 fev. 2022. Disponível em: <https://scc10.com.br/cotidiano/mercado-publico-de-florianopolis-completa-123-anos-com-programacao-especial-confira>. Acesso em: 10 out. 2022.
- PEREIRA, E. M. **Gestão do espaço urbano: um estudo de caso das áreas Central e Continental de Florianópolis**. 1992. 176 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1992.
- PERTILLE, K.; VIEIRA, M. S. Espaço Público em Florianópolis: Vitalização ou Especulação Urbana? In: CONGRESSO INTERNACIONAL [DE] ESPAÇOS PÚBLICOS, 1., 2015, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: 2015, s/p.
- RIBEIRO, T. F. Gentrificação: aspectos conceituais e práticos de sua verificação no Brasil. **Revista de Direito da Cidade**, v. 10, n. 3, 2018.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- ROLNIK, R. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. 2015. 351 f. Tese (Livro-Docência em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- SUGAI, M. I. **Segregação silenciosa: investimentos públicos e distribuição sócio-espacial na área conurbada de Florianópolis**. 2002. 244 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

REQUALIFICAÇÃO da rua Vidal Ramos: acessibilidade e segurança em rua comercial: Florianópolis. São Paulo: Soluções para cidades; ABCP, 2014. Disponível em: [https://www.solucoespara cidades.com.br/wp-content/uploads/2014/03/AF\\_14\\_FLORIPA\\_Requalifica%C3%A7%C3%A3o%20Vidal%20 Ramos\\_web.pdf](https://www.solucoespara cidades.com.br/wp-content/uploads/2014/03/AF_14_FLORIPA_Requalifica%C3%A7%C3%A3o%20Vidal%20 Ramos_web.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.

SOUZA, M. J. L. Semântica urbana e segregação: disputa simbólica e embates políticos na cidade "empresarialista". In: VASCONCELLOS, P. A.; CORREA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.). **A Cidade Contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 127-146.

TERNES, M. **A Leste da Praça: o projeto Centro Sapiens e as transformações do Centro Histórico de Florianópolis**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Jornalismo, Florianópolis, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas s.a., 1987.

VASCONCELLOS, Pedro de Almeida. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In: VASCONCELLOS, P. A.; CORREA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (orgs.). **A Cidade Contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2018, p. 17-38.

VIDAL Ramos [rua]. Città Giacomelli. 7 jul. 2016. Disponível em: <https://citta.giacomelli.com.br/vidal-ramos>. Acesso em: 10 out. 2022.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2017.

Referência completa (ABNT):

AYALA FILHO, German Gregório; BATTINI, Luciana de Mello. Transformações no centro de Florianópolis: investimentos, renovações urbanas e gentrificação. *Textos para Discussão: LabCit/GEDRI*, Florianópolis, v. 5, n. 4, 20 maio 2024.